

ENTREVISTA

Carreira – Medicina

1**ENTRE PARÊNTESES**

O frasco envenenado

5**POIS É, POESIA**

Luís Vaz de Camões

7**CONTO**

Uma noite do século – Álvares de Azevedo

4**ARTIGO**

Descoberta abre caminho para tratamento de raquitismo hereditário

6**ESPECIAL**

Férias enriquecedoras para estudantes do Ensino Médio

8**ENTREVISTA**

Camila Lohmann Menezes

Ela realizou o sonho de entrar em Medicina USP e direto do 3º ano.

Para este número, a entrevista do Jornal do Colégio é com uma aluna que acaba de entrar na Medicina Pinheiros. A aluna é Camila Lohmann Menezes, que terminou o Ensino Médio em 2012. Ela fala de seus estudos e como conquistou a posição de estar entre os raríssimos alunos da Pinheiros que entram na primeira tentativa.

JC – Quando e por que escolheu Medicina como carreira?

Camila – Quando eu tinha 13 para 14 anos, estava meio em dúvida. Uma hora queria Direito, outra hora queria Publicidade, Psicologia. Mas sempre Medicina ficava ali. Medicina, Medicina... Além de gostar de Biológicas, eu tinha vontade de ajudar as pessoas de uma forma prática. Medicina reuniu meus interesses.

Além da Fuvest, você prestou quais vestibulares?

Prestei também Unicamp, Unesp e Unifesp. E fiz o Enem. Fui aprovada na Fuvest e na Unicamp. Com a nota do Enem consegui vaga na UFCSPA [Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre] e na UFSCar [Universidade Federal de São Carlos].

Como você veio estudar no Etapa?

Vim em 2010 porque ao decidir fazer Medicina eu sabia que precisava de um preparo muito intenso. Era a melhor opção.

Como conheceu o Etapa?

Conheci por indicação da irmã de uma amiga minha e de uma médica da família, os filhos dela estudaram aqui. Além dessas duas indicações diretas, fiz minhas pesquisas.

Como foi no 1º ano?

Foi um pouco difícil, principalmente nos dois primeiros bimestres, porque eu precisei de um tempo para me adaptar

ao ritmo do Etapa. Antes, eu não estava acostumada a estudar. No outro colégio eu assistia às aulas e isso me bastava para ir bem na prova. Aqui, com o tempo comecei a ter mais disciplina para estudar. Essa disciplina para estudar que o Etapa me trouxe foi muito relevante.

Nesse início, alguma matéria exigia mais sua atenção?

Sim. Em Química eu entrei vendo coisas que nunca tinha visto. Fiquei um pouco assustada, mas aprendi a gostar de Química aqui dentro. Em Português eu tinha bastante dificuldade. Batalhei muito para melhorar em Redação, Literatura, Gramática, tudo...

Você fazia redação de forma frequente?

Sim, principalmente no 3º ano. No 1º e no 2º ano eu fazia pouco, isso foi um erro da minha parte. Se eu pudesse mudar alguma coisa, acho que focaria mais em Redação naqueles anos. No 3º ano tinha noção de que teria de correr atrás de muita coisa em Redação. Mais do que em Literatura e Gramática. Tentei fazer todas as do "Fique Esperto", só não fiz uma ou duas. Depois levava ao plantão para ter noção dos pontos específicos em que precisava melhorar.

Desde que começou o Ensino Médio você se dedicou fundo pensando em entrar em Medicina?

Como entrei já querendo Medicina, eu tinha muita vontade de fazer o máximo no Ensino Médio para passar direto, ou,

na pior das hipóteses, fazer um ano de cursinho. Desde o 1º ano participei do Projeto Medicina, que ensina bastante porque traz o conteúdo trabalhado em sala de aula, com foco maior no vestibular. Achei legal que antes de começar o ano é feita palestra com quem está na faculdade. Isso dá um ânimo muito grande, porque cria uma certa proximidade e você aprende coisas que não sabia. Eu não sabia direito como era o curso de Medicina.

O que achou do Projeto Medicina?

No projeto, o que eu colocaria de mais relevante era fazer os exercícios em sala de aula. Principalmente em Biologia, Física, Química e Matemática, você acaba aprofundando o que viu na sala de aula. Não que você veja coisas novas, mas vê com mais detalhes.

No ano passado você estava confiante?

Assumo que estava com medo. Tinha horas que falava: “Não vai dar, mas não posso desistir”. Fiquei muito focada desde a primeira semana de aula até o fim do ano. A rotina é puxada, é aula também à tarde, prova todo dia, Projeto Medicina sábado, simulado toda segunda-feira. Em alguns momentos dava aquela sensação de: “Nossa, não aguento mais!”. O que me fez persistir foi a consciência de que isso era necessário para realizar meu sonho de entrar na Pinheiros.

No 3º ano, como era seu método de estudos?

Eu selecionava aquilo que precisava estudar com mais urgência. Tirava o fim de semana para estudar para as provas, dando prioridade às matérias em que estava com mais dificuldade. Isso eu fazia no sábado à tarde – sábado de manhã estava no projeto – e domingo. No domingo também separava um tempo para ler jornal, estudar atualidades. Durante a semana ficava focada nas aulas. Vinha às aulas de manhã, e terça e quarta-feira tinha aula à tarde. À noite e nas tardes em que não tinha aula eu estudava alguma coisa que estivesse faltando para as provas ou os vestibulares anteriores. Foquei mais nos da Fuvest. A partir de junho, fiz os de 2001 a 2012.

Quais foram as principais dificuldades que você teve de encarar no ano passado?

Acho que a dificuldade maior foi conciliar o cansaço e a rotina puxada. Havia muita coisa para fazer e coisas mais específicas que eu queria estudar. Eu tinha de deixar para resolver as dificuldades nos fins de semana e nisso abri mão de atividade social. Às vezes você acaba deixando também a família um pouco de lado. Isso é muito chato, porque a família é que me permitiu vir para o Etapa e me apoiou nesses anos todos para ter esse resultado.

Você tinha alguma atividade como *hobby*?

Eu tirava às vezes uma horinha no fim de semana para ouvir música, ler um livro, uma coisa mais em casa mesmo. Bem de vez em quando saía com os amigos. No 3º ano essa parte ficou totalmente de lado. Eu tentei também fazer algu-

mas atividades extras no colégio. No 2º ano fiz a preparação para olimpíadas de Biologia.

Nas férias de julho, o que você fez?

Tirei uma semana para viajar. Foi bom para dar uma relaxada. Para o resto das férias eu fiz um planejamento, queria tentar zerar as apostilas de exercícios. Fiz o máximo de exercícios e também os simulados da Fuvest.

Nos simulados, quais eram os seus resultados?

Nos de teste, principalmente os da Fuvest, eu costumava pegar A ou B, a maioria era A. Nos do Enem também ficava nessa faixa, A ou B. Nos escritos variava muito. Tinha os específicos de matéria, nesses tinha A, B, C mais, misturava. Os da 2ª fase da Fuvest, apesar de serem opcionais, foram muito importantes para mim. Fui bem nos simulados do segundo e do terceiro dia, peguei o equivalente a A nos dois. No do primeiro dia, Português, peguei C mais tanto na Redação quanto na parte das questões. Isso me assustou um pouco, mas acabou se repetindo nas minhas notas de verdade na 2ª fase: no primeiro dia fui mal e nos outros dias relativamente bem.

Para você, qual foi a importância dos simulados na hora do vestibular?

Muito importante. Com os simulados você tem uma noção do seu desempenho e sabe o que está errando, se é por falta de tempo, nervosismo, falta de conhecimento. A nota dos simulados acaba sendo bem parecida com a realidade. Mas na 1ª fase eu fui um pouco pior do que esperava, tirei 76. A nota não foi tão boa como eu queria, porque nos simulados a minha menor nota tinha sido 77 e os simulados do Etapa são mais difíceis que as provas da Fuvest. A tendência é você ir melhor na prova de verdade do que nos simulados. No meu caso, o fator emocional me derrubou, errei coisas que nas minhas condições normais não erraria. Acabei errando mais em Física do que errava nos simulados. Também em Português errei bastante. Nas outras matérias errei dentro do normal, uma ou duas questões no máximo.

Você leu as obras indicadas pela Fuvest e pela Unicamp como obrigatórias? Assistiu às palestras sobre os livros?

Sim, li os livros, alguns mais de uma vez, e fui às palestras. Também assisti a algumas palestras extras que ficavam na Internet.

Você prestou Fuvest como treineira desde o 1º ano. Quantos pontos fez na primeira vez?

No 1º ano fiz 46 pontos como treineira de Biológicas. Foi suficiente para passar para a 2ª fase. Da 2ª fase não lembro. No 1º ano não tinha muita noção e o que cai na 2ª fase da Fuvest você ainda não viu. No 2º ano fui bem melhor, inclusive uma das minhas decepções com a nota no 3º ano é que no 2º ano tive uma nota muito próxima: fiz 72 pontos na 1ª fase. Na 2ª fase fui bem também, minha classificação foi muito boa em Biológicas.

Você já disse que na Fuvest 2013 fez 76 pontos na 1ª fase. O corte foi 73. O que achou de seu resultado?

Não fiquei satisfeita porque estava com esperança de fazer 79 ou 80 ou até mais. Saí da prova com a convicção de que não ia passar. Fui para a 2ª fase totalmente sem esperança em relação à aprovação na Fuvest.

Quais foram suas notas na 2ª fase?

No primeiro dia, na prova de Português, minha nota final foi 60. Na redação tirei 48. Quando terminei de escrever minha redação, li e vi que não estava boa. Mas não dava para apagar e fazer de novo. Não pensei que pudesse passar.

No segundo dia, como foi?

No segundo dia, na prova de todas as matérias, tirei 84,5, de 100 possíveis. Tive um pouco de dificuldade em Inglês, mas todo mundo falou que teve. Eu escrevo demais nas questões, acabei saindo da prova com receio de ter me prejudicado na parte de Humanas pelo fato de escrever muito. Mas sabia que tinha ido bem melhor que no primeiro dia.

No terceiro dia, as matérias prioritárias para a Pinheiros são Física, Química e Biologia. Qual foi sua nota?

Eu tirei 84, 85. Não é uma nota muito alta para quem quer Medicina. Dei uma deslizada grande em Química. Na hora não sabia fazer uma questão e quando saí me veio a resposta certa. Uma questão faz uma diferença muito grande, a diferença entre o primeiro da lista de espera e o último matriculado é minúscula.

Na escala de zero a 1 000, qual foi sua pontuação na Fuvest?

Alguma coisa entre 780 e 790. Acho que 785.

Como ficou sabendo de sua aprovação na Fuvest?

Eu tinha falado para meus pais que não ia passar, eles foram bem compreensivos. No dia da lista, eu estava em casa. Quando a lista saiu, pesquisei por nome. No que eu cliquei veio meu nome e estava escrito alguma coisa como convocada para matrícula. "Convocada? Isso quer dizer que eu passei?". Fui ver a lista por carreira. Aí sim caiu a ficha.

Qual foi sua sensação ao ver que seus piores temores não se confirmaram?

Dá aquela mistura de tudo, felicidade, vontade de gritar. Liguei para minha mãe, liguei para o meu pai. Aí vim para o Etapa. Vieram também minha mãe, meu pai e minha irmã. Encontrei os veteranos aqui. Foi muito bacana mesmo, uma sensação inexplicável.

Como foi a matrícula?

Foi muito boa, porque os veteranos são bastante receptivos. Na matrícula a receptividade se estende à sua família também.

Esta semana ainda está sendo de recepção aos calouros na Pinheiros [na ocasião da entrevista]?

Por enquanto, nada de aula, algumas palestras sobre a graduação e as extensões, a média que você tem de alcançar para ser aprovada, como funciona a biblioteca – é tudo entusiasmante.

Você já tem ideia do que pretende fazer na Medicina?

Eu tenho vontade de fazer alguma coisa em relação a cirurgia. Mas dentro da faculdade posso mudar de opinião.

Tem algum segredo para passar na Pinheiros?

Todo mundo sabe o segredo, que não é segredo: é esforço, dedicação, persistência. Além das coisas externas muito relevantes como o apoio da família, o colégio bom, o que vai contar mesmo é o esforço próprio que ninguém pode fazer por você.

Hoje, você faria tudo de novo?

Faria. A sensação de atingir o que você quer é muito boa. Todo o meu esforço foi compensado.

Que recordações você tem do colégio?

Tenho recordações de coisas muito boas, tanto das aulas e dos professores, que são excelentes, muito bons, como dos funcionários, dos amigos. Fiz muitas amizades aqui dentro

Como o Etapa marcou sua formação?

Eu acho que foi com meu crescimento. Eu sei que tenho ainda muito para crescer, tenho uma faculdade inteira pela frente, mas em três anos aqui dentro eu aprendi muita coisa. Não só em termos de matéria, de conteúdo. Tem coisas a mais, você aprende a ter disciplina, não só com os estudos, é um aprendizado que você vai levar para o resto da vida.

O que você diria a quem vai ler esta entrevista?

Acho que a dica principal é para se esforçar, correr atrás daquilo em que tem mais dificuldade. Não só nas matérias, também no emocional, e procurar estudar aquilo que você acha mais importante, não só o que você gosta. E ter calma, controle. É normal sentir um pouco de medo. É uma coisa muito difícil.

Você quer dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?

Tenho uma coisa a dizer: o Colégio Etapa é muito, muito bom e oferece vários instrumentos para você entrar na carreira que escolher. Mas você tem de saber usar as oportunidades aqui dentro, independente de vestibular, e aproveitar a qualidade do colégio desde o 1º ano.